

Secretaria
de Educação e
Esportes



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**
CO
ESTADO DE MUDANÇA

POESIA DE RESISTÊNCIA E REEXISTÊNCIA

Orientações para Novas Oportunidades
de Aprendizagem

Secretário de Educação e Esportes

Alexandre Schneider

Secretária Executiva de Gestão de Rede

Karen Martins Andrade Pinheiro

Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação

Tárcia Regina da Silva

Secretário Executivo do Ensino Médio e Profissional

Gilson Alves do Nascimento Filho

Secretário Executivo de Articulação Municipal

Natanael Silva

Secretário Executivo de Administração e Finanças

Gilson Monteiro Filho

Secretário Executivo de Obras

Rafael Cunha

Secretário Executivo de Esportes

Luciano Leonídio

Secretaria Executiva de Gestão de Pessoas

Rafaela Ramos

Elaboração

Ana Karine Pereira de Holanda Bastos

Equipe de coordenação

Janine Furtunato Queiroga Maciel
**Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio
(GGPEM/SEMP)**

Rômulo Guedes e Silva
**Gestor de Formação e Currículo
(GGPEM/SEMP)**

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza
**Chefe da Unidade de Formação e Currículo do Ensino Médio
(GGPEM/SEMP)**

Revisão

Ana Caroline Borba Filgueira Pacheco

Sumário

Introdução	2
Tecendo Conhecimento 1	3
Roteiro de atividade 1	4
Tecendo conhecimento 2	10
Roteiro de atividade 2	10
Referencial Bibliográfico	13

Introdução

Olá estudante.

Este caderno foi escrito especialmente para você, estudante do Ensino Médio. Aqui você encontrará uma abordagem sobre a unidade curricular **Poesia de Resistência e de Reexistência** com atividades e formas de discussão das temáticas de maneira mais próxima, mediada por este caderno. Dúvidas podem ser tiradas com seus professores na escola.

A Unidade Curricular (UC) **Poesia de Resistência e de Reexistência** - presente Trilha *Identidades e Expressividades*, do Novo Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Pernambuco - tem o objetivo de aprofundar conhecimentos que você já estudou na Formação Geral Básica (FGB), do nosso currículo.

Este caderno de atividades baseados na Unidade Curricular **Poesia de Resistência e de Reexistência** pretende que você estudante desenvolva exercícios relacionados à diversidade cultural e linguística dos processos criativos e estudos da Poesia Marginal Pernambucana, que desenvolvam atividades que abordem temas polêmicos tais como: racismo, machismo, homofobia, preconceito, invisibilização, silenciamento, dentre outros.

É importante que você estudante seja capaz de se comunicar em diferentes linguagens de modo a lidar com as mais diversas demandas exigidas no debate crítico sobre a literatura poética contemporânea, marginal e periférica, por meio da fruição e vivência poética, compreenda o funcionamento da língua portuguesa e seus efeitos de sentido, produzindo conhecimento de maneira ética, crítica e autônoma.

Além disso, vale salientar que não será possível aprofundar todos os objetos de conhecimento presentes na Unidade Curricular, mas fica aqui um convite às futuras reflexões.

Tecendo Conhecimento 1

Literatura: um direito humano

O estudo de Poesia de Resistência e de Reexistência, propõe, assim, o aprofundamento da Formação Geral Básica, no que diz respeito a temas relacionados à promoção da leitura, escuta, declamação e análise de poemas que compõem as batalhas de performances poéticas que considerem aspectos relacionados à diversidade cultural e linguística e que abordam temas polêmicos como o racismo, o machismo, a homofobia, o preconceito, a invisibilização, e o silenciamento etc. Além disso, deve promover o debate crítico sobre a literatura poética contemporânea, marginal e periférica, por meio da fruição e vivência poética. Apreciação de processos criativos e estudos da Poesia Marginal Pernambucana. Ampliação dos vários gêneros literários e suas especificidades, aspectos estéticos, estilísticos, semióticos e linguísticos, por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre diversas obras ou eventos poéticos.

Mais que uma ferramenta que contribui para a humanização do ser humano, a literatura tem o poder de provocar em nós, leitores, reflexões de cunho social, político, ideológico, revelando novas percepções a respeito de nós mesmos, a respeito de nossas próprias visões, de nossos valores e de nossas convicções; levando-nos a questionar, ressignificar e refletir o nosso modo de ser e estar no mundo.

Roteiro de Atividade 1

Questão 1 (ENEM/2009) - Os melhores críticos da cultura brasileira trataram-na sempre no plural, isto é, enfatizando a coexistência no Brasil de diversas culturas. Arthur Ramos distingue as culturas não europeias (indígenas, negras) das europeias (portuguesa, italiana, alemã etc.), e Darcy Ribeiro fala de diversos Brasis: crioulo, caboclo, sertanejo, caipira e de Brasis sulinos, a cada um deles correspondendo uma cultura específica.

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Poesia de Resistência e Reexistência](#)

Autoras: Janaina Ângela da Silva e Márcia Vandineide Cavalcante

MORAIS, F. **O Brasil na visão do artista: o país e sua cultura**. São Paulo: Sudameris, 2003.

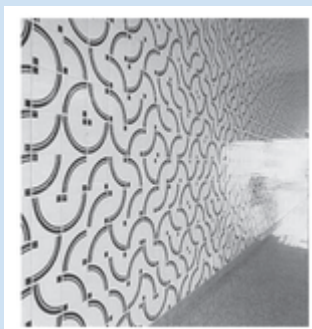
Considerando a hipótese de Darcy Ribeiro de que há vários Brasis, a opção em que a obra mostrada representa a arte brasileira de origem negro-africana é:

a)



Rubem Valentim. Disponível em: <http://www.ocaixote.com.br>

b)



Athos Bulcão. Disponível em: <http://www.irbr.mre.gov.br>

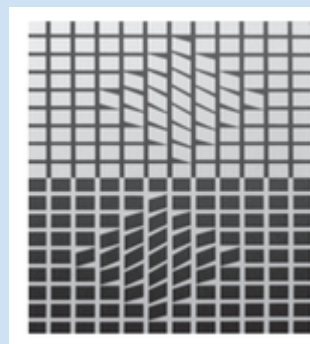
c)

d)

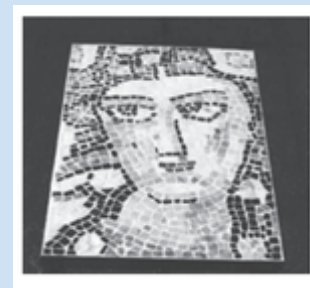


Rubens Gerchman. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br>

e)



Victor Vassarely. Disponível em: <http://www.masterworksfineart.com>



Gougon. Disponível em: <http://www.ocaixote.com.br>

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Poesia de Resistência e Reexistência](#)

Autoras: Janaina Ângela da Silva e Márcia Vandineide Cavalcante

Disponível em: <https://app.estuda.com/questoes/?id=39651>. Acesso em 11 set. 2024.

Questão 2 (ENEM/2023) De quem é esta língua? Uma pequena editora brasileira, a Urutau, acaba de lançar em Lisboa uma “antologia antirracista de poetas estrangeiros em Portugal”, com o título Volta para a tua terra. O livro denuncia as diversas formas de racismo a que os imigrantes estão sujeitos. Alguns dos poetas brasileiros antologiadados queixam-se do desdém com que um grande número de portugueses acolhe o português brasileiro. É uma queixa frequente. “Aqui em Portugal eles dizem / — eles dizem — / que nosso português é errado, que nós não falamos português”, escreve a poetisa paulista Maria Giulia Pinheiro, para concluir: “Se a sua linguagem, a lusitana, / ainda conserva a palavra da opressão / ela não é a mais bonita do mundo./ Ela é uma das mais violentas”.

AGUALUSA, J. E. Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 22 nov. 2021 (adaptado).

O texto de Agualusa tematiza o preconceito em relação ao português brasileiro. Com base no trecho citado pelo autor, infere-se que esse preconceito se deve

- a) à dificuldade de consolidação da literatura brasileira em outros países.
- b) aos diferentes graus de instrução formal entre os falantes de língua portuguesa.
- c) à existência de uma língua ideal que alguns falantes lusitanos creem ser a falada em Portugal.
- d) ao intercâmbio cultural que ocorre entre os povos dos diferentes países de língua portuguesa.
- e) à distância territorial entre os falantes do português que vivem em Portugal e no Brasil.

Disponível em: <https://app.estuda.com/questoes/?id=10320826>. Acesso em 11 set. 2024.

Questão 3 (ENEM/2023)

TEXTO I

Zapeei os canais, como há dezenas de anos faço, e pá: parei num que exibia um episódio daquela velha família do futuro, Os Jetsons.

Nesse episódio em particular, a Jane Jetson, esposa do George, tratava de dirigir aquele veículo voador deles. Meu queixo foi caindo à medida que as piadinhas machistas sobre mulheres dirigirem foram se acumulando. Impressionante! Que futuro careta aqueles roteiristas imaginavam! Seriam incapazes de projetar algo melhor, e não apenas em termos de tecnologias, robôs e carros voadores? Será que nossa máxima visão de futuro só atinge as coisas, e jamais as pessoas? Como a Jane, uma mulher de 33 anos no desenho, poderia ser o que foram as minhas bisavós? O futuro, naquele desenho, se esqueceu de ser melhor nas relações entre as pessoas. Aliás... tão parecido com a vida. Fiquei de cara, como dizemos aqui, ou como dizíamos na minha adolescência, pobre adolescência, aprendendo, sem querer e sem muita defesa, um futuro tão besta quanto o passado. RIBEIRO, A. E. Disponível em: www.rascunho.com.br. Acesso em: 21 out. 2021 (adaptado).

TEXTO II

Masculino e feminino são campos escorregadios que só se definem por oposição, sempre incompleta, um do outro. São formações imaginárias que buscam produzir uma diferença radical e complementar onde só existem, de fato, mínimas diferenças. O resto é questão de estilo. Até pelo menos a segunda metade do século 19, o divisor de águas era claro: os homens ocupavam o espaço público. As mulheres tratavam da vida privada. Privada de quê? De visibilidade, diria Hannah Arendt. De visibilidade pública. Do que as mulheres estiveram privadas até o século 20 foi de presença pública manifesta não em imagem, mas em palavra. A palavra feminina, reservada ao espaço doméstico, não produzia diferença na vida social. KHEL, M. R. Disponível em: <https://alias.estadao.com.br>. Acesso em: 19 out. 2021 (adaptado).

A representação da mulher apresentada no Texto I pode ser explicada pelo Texto II no que diz respeito à(às)

- a) censura a formas de expressão femininas.
- b) ausência da figura feminina na vida pública.
- c) construções imaginárias cristalizadas na sociedade.
- d) limitações inerentes às figuras femininas e masculinas.
- e) dificuldade na atribuição de papéis masculinos e femininos.

Disponível em: <https://app.estuda.com/questoes/?id=10318867>. Acesso em 11 set. 2024.

Questão 4 (ENEM/2022)

TEXTO I

A língua não é uma nomenclatura, que se apõe a uma realidade pré-categorizada, ela é que classifica a realidade. No léxico, percebe-se, de maneira mais imediata, o fato de que a língua condensa as experiências de um dado povo.

FIORIN, J. L. Língua, modernidade e tradição. *Diversitas*, n. 2, mar.-set. 2014.

TEXTO II

As expressões coloquiais ainda estão impregnadas de discriminação contra os negros. Basta recordar algumas delas, como passar um “dia negro”, ter um “lado negro”, ser a “ovelha negra” da família ou praticar “magia negra”. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>

O Texto II exemplifica o que se afirma no Texto I, na medida em que defende a ideia de que as escolhas lexicais são resultantes de um

- a) expediente próprio do sistema linguístico que nos apresenta diferentes possibilidades para traduzir estados de coisas.
- b) ato inventivo de nomear novas realidades que surgem diante de uma comunidade de falantes de uma língua.
- c) mecanismo de apropriação de formas linguísticas que estão no acervo da formação do idioma nacional.
- d) processo de incorporação de preconceitos que são recorrentes na história de uma sociedade.
- e) recurso de expressão marcado pela objetividade que se requer na comunicação diária.

Disponível em: <https://app.estuda.com/questoes/?id=8077733>. Acesso em 11 set. 2024.

Questão 5 (ENEM/2022)

As línguas silenciadas do Brasil

Para aprender a língua de seu povo, o professor Txaywa Pataxó, de 29 anos, precisou estudar os fatores que, por diversas vezes, quase provocaram a extinção da língua patxôhá. Mergulhou na história do Brasil e descobriu fatos violentos que dispersaram os pataxós, forçados a abandonar a própria língua para escapar da perseguição. “Os pataxós se espalharam, principalmente, depois do Fogo de 1951. Queimaram tudo e expulsaram a gente das nossas terras. Isso constrange o nosso povo até hoje”, conta Txaywa, estudante da Universidade Federal de Minas Gerais e professor na aldeia Barra Velha, região de Porto Seguro (BA). Mais de quatro décadas depois, membros da etnia retornaram ao antigo local e iniciaram um movimento de recuperação da língua patxôhá. Os filhos de Sameary Pataxó já são fluentes — e ela, que se mudou quando já era adulta para a aldeia, tenta aprender um pouco com eles. “É a nossa identidade. Você diz quem você é por meio da sua língua”, afirma a professora de ensino fundamental sobre a importância de restaurar a língua dos pataxós. O patxôhá está entre as línguas indígenas faladas no Brasil: o IBGE estimou 274 línguas no último censo. A publicação Povos indígenas no Brasil 2011/2016, do Instituto Socioambiental, calcula 160. Antes da chegada dos portugueses, elas totalizavam mais de mil.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com>

O movimento de recuperação da língua patxôhá assume um caráter identitário peculiar na medida em que

- a) denuncia o processo de perseguição histórica sofrida pelos povos indígenas.
- b) conjuga o ato de resistência étnica à preservação da memória cultural.
- c) associa a preservação linguística ao campo da pesquisa acadêmica.

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Poesia de Resistência e Reexistência](#)

Autoras: Janaina Ângela da Silva e Márcia Vandineide Cavalcante

- d) estimula o retorno de povos indígenas a suas terras de origem.
- e) aumenta o número de línguas indígenas faladas no Brasil.

Disponível em: <https://app.estuda.com/questoes/?id=8079301>. Acesso em 11 set. 2024.

Questão 6 (ENEM/2022)

O Recife fervilhava no começo da década de 1990, e os artistas trabalhavam para resgatar o prestígio da cultura pernambucana. Era preciso se inspirar, literalmente, nas raízes sobre as quais a cidade se construiu. Foi aí que, em 1992, com a publicação de um manifesto escrito pelo músico e jornalista Fred Zero Quatro, da banda Mundo Livre S/A, nasceu o manguebeat. O nome vem de “mangue”, vegetação típica da região, e “beat”, para representar as batidas e as influências musicais que o movimento abraçaria a partir dali. Era a hora e a vez de os caranguejos — aos quais os músicos recifenses gostavam de se comparar — mostrarem as caras: o maracatu e suas alfaias se misturaram com as batidas do hip-hop, as guitarras do rock, elementos eletrônicos e o sotaque recifense de Chico Science. A busca pelo novo rendeu uma perspectiva diferente do Brasil ao olhar para o Recife. A cidade deixou de ser o lugar apenas do frevo e do carnaval, transformando-se na ebulição musical que continua a acontecer mesmo após os 25 anos do lançamento do primeiro disco da Nação Zumbi, Da lama ao caos. FORCIONI, G. et al. O mangue está de volta. Revista Esquinas, n. 87, set. 2019 (adaptado).

Chico Science foi fundamental para a renovação da música pernambucana, fato que se deu pela

- a) utilização de aparelhos musicais eletrônicos em lugar dos instrumentos tradicionais.
- b) ocupação de espaços da natureza local para a produção de eventos musicais memoráveis.
- c) substituição de antigas práticas musicais, como o frevo, por melodias e harmonias inovadoras.

- d) recuperação de composições tradicionais folclóricas e sua apresentação em grandes festivais.
- e) integração de referenciais culturais de diferentes origens, criando uma nova combinação estética.

Disponível em: <https://app.estuda.com/questoes/?id=8078706>. Acesso em 11 set. 2024.

Questão 7 (ENEM/2007) Não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. Há muito mais, contido nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos outros aspectos e manifestações transmitidos oral ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo. A essa porção intangível da herança cultural dos povos dá-se o nome de patrimônio cultural imaterial. Disponível <www.unesco.org.br>

Qual das figuras abaixo retrata patrimônio imaterial da cultura de um povo?



Cristo Redentor



Pelourinho



Bumba-meu-boi



Cataratas do Iguaçu



Esfinge de Gizé

Disponível em:

<https://vestibulares.estrategia.com/public/questoes/Na-so-aspectos-fisicos7345f9fc9c/>.

Acesso em 11 set. 2024.

Questão 8 (ENEM/2011) - No Brasil, a condição cidadã, embora dependa da leitura e da escrita, não se basta pela enunciação do direito, nem pelo domínio desses instrumentos, o que, sem dúvida, viabiliza melhor participação social. A condição cidadã depende, seguramente, da ruptura com o ciclo da pobreza, que penaliza um largo contingente populacional. Formação de leitores e construção da cidadania, memória e presença do PROLER. Rio de Janeiro: FBN, 2008

Ao argumentar que a aquisição das habilidades de leitura e escrita não são suficientes para garantir o exercício da cidadania, o autor

- a) critica os processos de aquisição da leitura e da escrita.
- b) fala sobre o domínio da leitura e da escrita no Brasil.
- c) incentiva a participação efetiva na vida da comunidade.
- d) faz uma avaliação crítica a respeito da condição cidadã do brasileiro.
- e) define instrumentos eficazes para elevar a condição social da população do Brasil.

Disponível em: <https://app.estuda.com/questoes/?id=40635>. Acesso em 11 set. 2024.

Questão 9 (ENEM/2011)

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Poesia de Resistência e Reexistência](#)

Autoras: Janaina Ângela da Silva e Márcia Vandineide Cavalcante

TEXTO I



Toca do Salitre - Piauí
Disponível em: <http://www.fumdam.org.br>. Acesso em: 27 jul. 2010.

TEXTO II



Arte Urbana. Foto: Diego Singh
Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em: 27 jul. 2010.

O grafite contemporâneo, considerado em alguns momentos como uma arte marginal, tem sido comparado às pinturas murais de várias épocas e às escritas pré-históricas. Observando as imagens apresentadas, é possível reconhecer elementos comuns entre os tipos de pinturas murais, tais como

- a) a preferência por tintas naturais, em razão de seu efeito estético.
- b) a inovação na técnica de pintura, rompendo com modelos estabelecidos.
- c) o registro do pensamento e das crenças das sociedades em várias épocas.
- d) a repetição dos temas e a restrição de uso pelas classes dominantes.
- e) o uso exclusivista da arte para atender aos interesses da elite.

Disponível em: <https://app.estuda.com/questoes?id=40632>. Acesso em 11 set. 2024.

Tecendo Conhecimento 2

Poesia de Resistência e de Reexistência

A poesia de resistência/reexistência, instrumento essencial na luta contra a subalternização das produções literárias, escrita por diferentes grupos sociais, explora o texto literário em suas várias possibilidades de relações culturais e estéticas, considerando toda a sua pluralidade. Essa poesia incorpora de modo mais sistemático temas literários relativos à questão da diversidade que compõe os vários extratos de nossa sociedade, numa profusão de narrativas em que o negro, a mulher e a comunidade LGBTQIA+, e outras representatividades de camadas sociais vitimadas por processos discriminatórios e excludentes passam a ocupar um espaço de destaque no circuito literário nacional.

O crítico literário Alfredo Bossi (2002) afirma que:

Resistência é um conceito originalmente ético, e não estético. O seu sentido mais profundo apela para a força da vontade que resiste a outra força, exterior ao sujeito. Resistir é opor a força própria à força alheia (BOSSI, 2002, p.118).

A poesia de resistência parte de vozes que lutam e resistem contra as injustiças sociais, denunciando e expondo o grito dos oprimidos em meio a lutas de classes, luta pelos direitos do trabalhador, pelas questões de gêneros, denúncia contra o racismo e reivindicação pelos direitos de camadas sociais, que pouco tem voz na literatura considerada canônica.

Os poetas da resistência trazem em suas obras temas polêmicos na sociedade, captam os sentimentos e desejos de justiça, transformam em arte e transmitem suas poesias para seus ouvintes e/ou leitores, por meio dos timbres vozes, gestos e performances que exprimem seus sentimentos ou que conseguiu captar ou pressentir do outro.

Roteiro de Atividade 2

Questão 10 (ENEM/2018)

“Acuenda o Pajubá”: conheça o “dialeto secreto” utilizado por gays e travestis

Com origem no iorubá, linguagem foi adotada por travestis e ganhou a comunidade

“Nhaí, amapô! Não faça a loka e pague meu acué, deixe de equê se não eu puxo teu picumã!” Entendeu as palavras dessa frase? Se sim, é porque você manja alguma coisa de pajubá, o “dialeto secreto” dos gays e travestis.

Adepto do uso das expressões, mesmo nos ambientes mais formais, um advogado afirma: “É claro que eu não vou falar durante uma audiência ou numa reunião, mas na firma, com meus colegas de trabalho, eu falo de ‘acué’ o tempo inteiro”, brinca. “A gente tem que ter

cuidado de falar outras palavras porque hoje o pessoal já entende, né? Tá na internet, tem até dicionário...”, comenta.

O dicionário a que ele se refere é o Aurélia, a dicionária da língua afiada, lançado no ano de 2006 e escrito pelo jornalista Angelo Vip e por Fred Libi. Na obra, há mais de 1 300 verbetes revelando o significado das palavras do pajubá.

Não se sabe ao certo quando essa linguagem surgiu, mas sabe-se que há claramente uma relação entre o pajubá e a cultura africana, numa costura iniciada ainda na época do Brasil colonial.

Disponível em: www.midiamax.com.br. Acesso em: 4 abr. 2017 (adaptado).

Da perspectiva do usuário, o pajubá ganha status de dialeto, caracterizando-se como elemento de patrimônio linguístico, especialmente por

- a) ter mais de mil palavras conhecidas.
- b) ter palavras diferentes de uma linguagem secreta.
- c) ser consolidado por objetos formais de registro.
- d) ser utilizado por advogados em situações formais.
- e) ser comum em conversas no ambiente de trabalho.

Disponível em: <https://app.estuda.com/questoes/?id=463063>. Acesso em 11 set. 2024.

Questão 11 (ENEM/2022)



Disponível em: <https://viva-porto.pt>. Acesso em: 24 nov. 2021 (adaptado).

A articulação entre os elementos verbais e os não verbais do texto tem como propósito desencadear a

- a) identificação de distinções entre mulheres e homens.
- b) revisão de representações estereotipadas de gênero.
- c) adoção de medidas preventivas de combate ao sexismo.
- d) ratificação de comportamentos femininos e masculinos.
- e) retomada de opiniões a respeito da diversidade dos papéis sociais.

Disponível em: <https://app.estuda.com/questoes/?id=8079285>. Acesso em 11 set. 2024.

Questão 12 (ENEM/2007) - A identidade negra não surge da tomada de consciência de uma diferença de pigmentação ou de uma diferença biológica entre populações negras e brancas e(ou) negras e amarelas. Ela resulta de um longo processo histórico que começa com o descobrimento, no século XV, do continente africano e de seus habitantes pelos navegadores portugueses, descobrimento esse que abriu o caminho às relações mercantilistas com a África, ao tráfico negreiro, à escravidão e, enfim, à colonização do continente africano e de seus povos.

K. Munanga. Algumas considerações sobre a diversidade e a identidade negra no Brasil. In: Diversidade na educação: reflexões e experiências. Brasília: SEMTEC/MEC, 2003, p. 37.

Com relação ao assunto tratado no texto acima, é correto afirmar que

- a) a colonização da África pelos europeus foi simultânea ao descobrimento desse continente.
- b) a existência de lucrativo comércio na África levou os portugueses a desenvolverem esse continente.
- c) o surgimento do tráfico negreiro foi posterior ao início da escravidão no Brasil.
- d) a exploração da África decorreu do movimento de expansão europeia do início da Idade Moderna.
- e) a colonização da África antecedeu as relações comerciais entre esse continente e a Europa.

Disponível em: <https://app.estuda.com/questoes/?id=39435>. Acesso em 11 set. 2024.

Questão 13 - (ENEM/2023)

Mais iluminada que outras

Tenho dois seios, estas duas coxas, duas mãos que me são muito úteis, olhos escuros, estas duas sobrelhas que preencho com maquiagem comprada por dezenove e noventa e orelhas que não aceitam bijuterias. Este corpo é um corpo faminto, dentado, cruel, capaz e violento. Movo os braços e multidões correm desesperadas. Caminho no escuro com o rosto para baixo, pois cada parte isolada de mim tem sua própria vida e não quero domá-las. Animal da caatinga. Forte demais. Engolidora de espadas e espinhos.

Dizem e eu ouvi, mas depois também li, que o estado do Ceará aboliu a escravidão quatro anos antes do restante do país. Todos aqueles corpos que eram trazidos com seus dedos contados, seus calcanhares prontos e seus umbigos em fogo, todos eles foram interrompidos no porto. Um homem — dizem e eu ouvi e depois também li — liderou o levante. E todos esses corpos foram buscar outros incômodos. Foram ser incomodados.

ARRAES, J. Redemoinho em dia quente. São Paulo: Alfaguara, 2019.

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Poesia de Resistência e Reexistência](#)

Autoras: Janaina Ângela da Silva e Márcia Vandineide Cavalcante

Nesse texto, os recursos expressivos usados pela narradora

- revelam as marcas da violência de raça e de gênero na construção da identidade.
- questionam o pioneirismo do estado do Ceará no enfrentamento à escravidão.
- reproduzem padrões estéticos em busca da valorização da autoestima feminina.
- sugerem uma atmosfera onírica alinhada ao desejo de resgate da espiritualidade.
- mimetizam, na paisagem, os corpos transformados pela violência da escravidão.

Disponível em: <https://app.estuda.com/questoes/?id=10320801>. Acesso em 11 set. 2024.

Referencial Bibliográfico

- ASSUMPÇÃO, Carlos de. **Não parei de gritar – poemas reunidos**. Organização e posfácio de Alberto Pucheu. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- BOSSI, Alfredo. Narrativa e resistência. In **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à Literatura**. 5. ed. Rio de Janeiro. Vários escritos. Ouro Sobre Azul, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7664524/mod_resource/content/1/Candido%20O%20Direito%20%C3%A0%20Literatura.pdf Acesso em 10.11.2023.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- DECERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- HALL, Stuart. Pensando a Diáspora (Reflexões Sobre a Terra no Exterior). In: **Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais**. LivSovik (org); Trad. Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da Unesco Brasil, 2003.
- MELO, Maurício de. **O encontro da cultura popular e os meios de comunicação na obra de Solano Trindade– Os anos em Embu das Artes**

(1961– 1970). Dissertação (mestrado) Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009. 136 p.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (Org.). **Por uma linguística aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

NEVES, Cynthia Agra de Brito. **A literatura no ensino médio: os gêneros poéticos em travessia no Brasil e na França**. 2014. 884p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. (Trad. Olga Svary) Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

SOUZA, Ana Lúcia. Silva. **Letramentos de reexistência– poesia, grafite, música, dança: hip-hop**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

SOUZA, Ana Lúcia. Silva. **Linguagem e Letramentos de Resistências: Exercício para a Reeducação das Relações Raciais na Escola**. Revista Linguagem em Foco, Fortaleza, Ce.EdUECE, V. 8, N. 2, ano 2016, p. 67-76.

TODOROV, Tzvetan. **A Literatura em Perigo**. Trad. de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

VAZ, Sérgio. **Literatura, Pão e Poesia**. São Paulo: Global Editora, 2011.

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Poesia de Resistência e Reexistência](#)

Autoras: Janaina Ângela da Silva e Márcia Vandineide Cavalcante



Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente,
disponível em: [Poesia de Resistência e Reexistência](#)
Autoras: Janaina Ângela da Silva e Márcia Vandineide Cavalcante

